



Maria Luiza Campos Borges Nascimento



Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (2008). Especialista em Educação Inclusiva e Especial pela Faculdade Santo Agostinho – FACSA. Desde o ano de 2008 trabalha como Professora Regente no Atendimento Educacional Especializado para alunos surdos, no Centro de Apoio Pedagógico de Ipiaú (CAPI), com uma proposta bilíngue na qual a Libras é utilizada como primeira língua, língua de instrução dos surdos e a língua portuguesa escrita, como segunda língua.

O interesse por aprender a Libras e manter contato com os surdos surgiu em 2001 quando fez um curso de Libras ministrado pela professora da Classe Especial só para surdos, integrada em um colégio de ensino regular, Colégio Estadual Centro de Educação no município de Ipiaú – Bahia - Brasil. Em 2002 e 2003, recebeu em sua classe regular três alunas surdas dando os primeiros passos para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em escola regular.

Em 2004 e 2005 assumiu a regência de uma classe bilíngüe com 10 alunos surdos em processo de aquisição da Libras como L1 concomitante com a alfabetização em Língua Portuguesa como L2. Período em que participou de vários cursos e palestras de aperfeiçoamento e formação continuada para o Atendimento Educacional Especializado para Alunos Surdos.

Começou a trabalhar no Centro de Apoio Pedagógico de Ipiaú em 2008 ministrando aulas bilíngües para surdos de Ipiaú - BA e cidades circunvizinhas. Para realização desse trabalho, pesquisou e estudou vários autores como: Quadros, Brito, Capovilla, Karnopp, Damázio, Felipe, Laborit, Strobel, Albres, Saruta, Masutti e outros que deram suporte a sua prática docente.

A curiosidade pela escrita de sinais se fez presente com a necessidade de registrar sinais nas atividades realizadas em sala de aula visto que os desenhos e imagens não conteplavam fielmente os sinais deixando dúvidas na compreensão dos mesmos. Em 2010, as primeiras experiências com o sistema de escrita *SignWriting* advindas dos estudos de Mariane Stumpf, desencadearam novas pesquisas e experimentos, posto que se observou a aceitabilidade dos alunos surdos e facilidade com que estes faziam a leitura incidental dos sinais escritos.

Somente em 2012, com base na obra intitulada “Escrita de Sinais sem Mistérios”, de Barreto & Barreto, iniciou sua experiência com os alunos surdos que tiveram acesso direto e formal ao *SignWriting*, buscando a possível alfabetização por este sistema de escrita. Desde então tem se apoiado nos estudos do curso Escrita de Sinais 2.0 como base para a efetiva realização de suas experiências em sala de aula no decorrer do ano 2013 até hoje.